

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 05/10/2019.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Daiane de Cássia Martins Fazan

**A construção de heroínas sob a ótica da militância social e da luta política:
estudo dos romances *Mary Barton* (1848) e *Norte e Sul* (1854-55), de
Elizabeth Gaskell**

São José do Rio Preto
2019

Daiane de Cássia Martins Fazan

A construção de heroínas sob a ótica da militância social e da luta política:
estudo dos romances *Mary Barton* (1848) e *Norte e Sul* (1854-55) de Elizabeth
Gaskell

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para
obtenção do Título de Mestre em Letras, junto ao
Programa de Pós-graduação em Letras, Área de
concentração -História, Cultura e Literatura, do
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas,
da Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho", Campus de São José do Rio Preto.
Financiadora: CAPES

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Flávia Nascimento Falleiros

São José do Rio Preto

2019

F287c

Fazan, Daiane de Cássia Martins

A construção de heroínas sob a ótica da militância social e da luta política: estudo dos romances "Mary Barton" (1848) e "Norte e Sul" (1854-55), de Elizabeth Gaskell / Daiane de Cássia Martins Fazan. -- São José do Rio Preto, 2019

139 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Flávia Nascimento Falleiros

1. Romance Social Inglês. 2. Operariado. 3. Heroínas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Daiane de Cássia Martins Fazan

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de São José do Rio Preto.

Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Flávia Nascimento Falleiros
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto - Orientadora

Prof^ª. Dra. Cássia Escoza
USP – Universidade de São Paulo

Prof^ª. Dra. Nilce Maria Pereira
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
05 de abril de 2019

Ao longo de dois anos de trabalho árduo e também feliz, as palavras e os silêncios de meu pai foram meu refúgio. Suportamos as tempestades que a vida nos pregou e nos resignamos, quando necessário, diante dos momentos difíceis. Estivemos juntos a cada segundo, a cada lágrima de tristeza e a cada exultação de alegria.

Ao meu amado velho, ao meu irmão de alma, dedico estas palavras. Seu Fazan pode não compreender a complexidade dos conceitos trabalhados aqui, no entanto, entende perfeitamente os princípios elementares de nossa existência: parceria sincera e comunhão fraterna.

Ao verdadeiro herói da minha narrativa: mais um trabalho de sua filha.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus que colocou Elizabeth Gaskell e sua obra em meu caminho nos momentos mais difíceis da graduação. Posso afirmar que Gaskell e *Norte e Sul* (1854-55) me salvaram ao longo desses últimos anos em inúmeros níveis e de várias formas.

Agradeço à Profa. Dra. Flávia Nascimento Falleiros pela orientação desde a Iniciação Científica e por ter recebido de bom grado as minhas propostas de trabalho.

Agradeço à Profa. Dra. Nilce Maria Pereira, de todo o coração, pela leitura atenta da dissertação na Qualificação e pelas contribuições ímpares. Agradeço, ainda, as orações que dedicou a mim. Esse gesto estará sempre guardado em minha memória.

Agradeço à Profa. Dra. Cássia Escoza, pelo olhar atencioso e pela doçura de suas correções. Foi um enorme prazer contar com seu auxílio no decorrer deste percurso.

Agradeço aos meus pais, tão amados, que não mediram esforços para que eu cumprisse mais esta etapa em minha formação. Sou eternamente grata pelo incentivo e por todos os valores que me ensinaram com toda a ternura e paciência possíveis. Se cheguei tão longe, o mérito é todo do Seu Fazan e de minha Dona Fátima.

Agradeço à minha querida irmã, Daniele Vitória, pelos momentos de alegria e descontração e por ser luz em minha vida. Agradeço, também, ao meu primo Wederson, pelas palavras doces. Vocês chegarão longe!

Agradeço aos meus amigos, àqueles que estiveram longe e àqueles que me acompanharam de perto: à Ariane Lodi, minha amiga-irmã, pela paciência e sabedoria diárias, em todas as circunstâncias. À Manoela Navas, por todo o apoio e conselhos genuínos e sinceros. À Rebecca Martins, à Beatriz Melo e à Jesyka Jaqueta, pelo companheirismo e pela amizade tão desinteressada. À Edna Carla Stradioto, pelo grande auxílio na compra dos livros – tão importantes para a construção desta dissertação.

Agradeço à Paula Menezes, amiga tão presente da graduação, e à Maraynna Simão, pelo auxílio com as burocracias da pós e pela partilha sempre verdadeira dos mesmos percalços ao longo do processo de escrita.

Agradeço ao grande amigo e mestre, Fernando Poiana, pela genialidade em todos os comentários feitos ao longo da dissertação e, principalmente, pela disponibilidade em me ajudar, desde o seletivo do Mestrado.

Agradeço, por fim, à CAPES¹ pelo fomento fornecido para a construção dessa pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“Eu não sou um pássaro e nenhuma rede me prende. Sou um ser humano livre com uma vontade independente.”

Charlotte Brontë, em *Jane Eyre*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a construção das heroínas dos romances da escritora britânica Elizabeth Gaskell (1810 – 1865), intitulados *Mary Barton* (1848) e *Norte e Sul* (1854-55). Analisaremos as características encontradas na heroína, Margaret Hale, em *Norte e Sul*, e seu papel na sociedade da época em que a narrativa foi escrita – auge da Revolução Industrial – em que mudanças sociais e políticas foram tão relevantes e numerosas, em comparação com a heroína Mary Barton – que é uma costureira e filha de militantes das causas dos trabalhadores; ou seja, duas mulheres que lutam em diferentes contextos: Margaret, uma mulher da classe média e Mary, uma mulher da classe operária. Analisaremos a complexidade dessas duas personagens: Margaret Hale que, de acordo com nossas primeiras investigações, parece ter sido calcada em elementos biográficos da autora, e Mary Barton, que é a representação da militância e dos sindicatos no auge da industrialização. Tentaremos compreender os anseios dessas heroínas, que giram, principalmente, em torno da articulação entre princípios como fé e lealdade (características preponderantes em Margaret Hale) e lutas políticas (marcas que verificam-se em ambas as heroínas). Observamos que, ao longo da narrativa, Margaret Hale busca entender o ambiente em que vive e seus habitantes. Ao mesmo tempo, também procura encontrar para si um lugar político na luta entre patrões e empregados - pano de fundo da ação narrada (meados do século XIX). Mary Barton, por sua vez, quebra diversos paradigmas femininos, em meio às dificuldades financeiras e às agruras do trabalho têxtil. Desse modo, analisaremos a trajetória dessas duas mulheres com o objetivo de entender como a personalidade forte e militante de ambas é forjada literariamente, tendo em vista o processo de representação das personagens.

Palavras-chave: *era vitoriana, heroínas, operariado, patronato, romance social inglês*

ABSTRACT: This work aims at analyzing the construction of the heroines in the novels of British novelist Elizabeth Gaskell (1810-1865), *Mary Barton* (1848) and *North and South* (1854-55). We will study the traits of character of Margaret Hale, *North and South*'s heroine, and her role in the society of the time narrative has been written – the height of the Industrial Revolution – in which social and political changes were so relevant and numerous in contrast to the heroine Mary Barton who is a seamstress and daughter of a worker's cause militant; that is, two characters who are willing to fight in different contexts: Margaret, a middle-class woman and Mary, a woman belonging to the working class. We will look at the complexity of these two characters. Margaret Hale, who, according to our first investigation, seems to have been based on biographical elements of the author, and Mary Barton, who is the representation of militancy and trade unions at the height of industrialization. We will try to understand the longings of these heroines, which revolve mainly around the articulation between principles such as faith and loyalty (preponderant characteristic in Margaret Hale) and the political struggle (that permeate both heroines – Mary and Margaret). It is observed that throughout the narrative, Margaret Hale is committed to understand the environment in which she lives and its inhabitants, at the same time that she also seeks to find for herself a political place in the struggle between employers and employees – (the mid-nineteenth century). Mary Barton, on her side, breaks several feminine paradigms, amid the financial difficulties and the hardships of the textile work. Thus, we will analyze the trajectory of these two women with the objective of understanding how the strong and militant personality of both characters is forged literarily, in view of the process of representation of the characters.

Keywords: Heroines, patronage, social novel, Victorian Era, working class.

Lista de abreviaturas e siglas:²

MB: *Mary Barton* (1848)

N&S: *Norte e Sul* (1854-55)

² Ao longo da dissertação, utilizamos as siglas referentes aos romances para tornar a leitura mais fluida e facilitar a identificação dos trechos citados no trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:	... 13
1. Elizabeth Gaskell: a <i>Scheherazade</i> de Dickens, amiga de Charlotte Brontë, mãe de Marianne e militante dos operários.....	16
2. A era vitoriana: hipocrisias e desigualdades	38
2.1. A questão da classe operária inglesa no século XIX:	50
3. “Senhor, lembra-te de Davi”: fé e política	69
4. Mary Barton e Margaret Hale: tensões, disparidades e semelhanças entre as heroínas..	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	117
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	120
ANEXO I:	124
Cartas de Elizabeth Gaskell endereçadas às suas filhas:	124
Cartas de Elizabeth Gaskell para os editores de seus romances, leitores e reformadores sociais:.....	126

INTRODUÇÃO: Este trabalho objetiva analisar a construção das heroínas (Mary Barton, em *Mary Barton* (1848) e Margaret Hale (*Norte e Sul* [1854-55]), respectivamente) no contexto das arbitrariedades das fábricas têxteis da primeira metade da Revolução Industrial na Inglaterra. Com as reflexões sobre o lugar político e social alcançado pelas protagonistas das narrativas, vislumbraremos as lutas travadas entre patrões e operários, as revoltas que emergiram dos levantes populares cuja força propulsora estava em quantidade de homens protestando contra aquilo que lhes tirava o mínimo de dignidade no trabalho e na vida. Trabalharemos, dessa maneira, com as considerações de Beer (1974) e Spencer (1993)³ sobre aspectos concernentes à vida de Elizabeth Gaskell e seu trabalho literário. Ainda nesse sentido, examinaremos algumas das cartas enviadas pela escritora aos reformadores sociais e aos escritores da época, tais como John Stuart Mill e Charles Dickens. Com isso, vislumbraremos a militância pessoal de Gaskell e como essa luta é recriada nos romances.

No que se refere à trajetória de ambas as personagens⁴ observaremos o cenário caótico descrito por Elizabeth Gaskell e, com base nessas caracterizações, refletiremos acerca do crescimento da indústria, das agruras do desenvolvimento aclamado pela burguesia e pelo reinado de Victoria e sofridas pelos cidadãos mais fracos e à margem do crescimento: mulheres e crianças. Para tanto, consideraremos as postulações de Engels (2008), Briggs (1983), Jaccard (1974) e Thompson (1991) em conjunto, justamente por tratarem da formação da sociedade vitoriana, do desenvolvimento da classe operária e dos embates que emergiram entre o patronato e o operariado. Em especial, vislumbraremos as denúncias de Engels, comparando-as às caracterizações narrativas de Gaskell, para mostrar os diálogos, no campo formal, da construção narrativa, com o contexto histórico em que elas se inserem. Além disso, discutiremos as relações psicossociais, descritas por Gay (1989), que surgiram no século XIX, com relação às modernizações das máquinas e das sociedades.

Examinaremos as válvulas de escape da classe trabalhadora, como a religião e a crença em um Deus de misericórdia e de um paraíso além-terra, fomentado por meio das leituras bíblicas e também por ponderações de Calvani (2006) sobre a Igreja Anglicana (citada literariamente). Desse modo, cada aspecto literário corroborará para o estudo da formação das

³ As traduções feitas ao longo do trabalho foram gentilmente verificadas pelo Professor Doutor Fernando Poiana.

⁴ Mary Barton busca desvencilhar-se de sua própria origem em um gesto rebelde e firme que faz com que retorne às raízes como militante da causa operária enquanto Margaret Hale encara as dificuldades e digna-se a lutar pelos mais fracos por meio das amizades que conquista no Norte industrializado.

mulheres política e socialmente, em um período no qual a opinião feminina não era bem recebida ou bem vista.

Nossa análise considerará, especialmente, as relações entre literatura e sociedade. Pautamo-nos, sumariamente, em Antonio Candido, na obra *Literatura e Sociedade*. Embora o autor se volte para o contexto brasileiro, as reflexões feitas nos são caras, pois Candido (2006) explicita que não há como dissociar o estudo literário do contexto histórico, ou seja, a compreensão íntegra do texto literário depende da relação entre texto e contexto, numa leitura dialeticamente associada:

Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno. Aqui, é preciso estabelecer uma distinção de disciplinas, lembrando que o tratamento externo dos fatores externos pode ser legítimo quando se trata de sociologia da literatura, pois esta não propõe a questão do valor da obra, e pode interessar-se, justamente, por tudo que é condicionamento. Neste caso, saímos dos aspectos periféricos da sociologia, ou da história sociologicamente orientada, para chegar a uma interpretação estética que assimilou a dimensão social como fator de arte. (CANDIDO, 2006, p.16)

Assim como explicitado por Candido (2006), as análises literárias das obras de Gaskell contemplarão os elos entre a sociedade no auge da revolução industrial e as verossimilhanças alcançadas em suas representações ao longo da narrativa:

O elemento social se torna um dos muitos que interferem na economia do livro, ao lado dos psicológicos, religiosos, linguísticos e outros. Neste nível de análise, em que a estrutura constitui o ponto de referência, as divisões pouco importam, pois tudo se transforma, para o crítico, em fermento orgânico de que resultou a diversidade coesa do todo. (CANDIDO, 2006, pág.16)

Trabalharemos, ainda, com as ponderações sobre o movimento literário socialista cristão (HAUSER, 1994) do qual Gaskell fazia parte. Portanto, destacaremos o profundo conhecimento e as pertinentes denúncias encontradas nos romances de Gaskell e, de modo abrangente, no romance social inglês do século XIX, sem esquecer-nos, porém, dos primeiros meios de publicação de *Norte e Sul* (1854-55), a revista *Household Words*, dirigida por Charles Dickens, a qual analisaremos por meio de Lohrli (1973) e Elliot (1999), como parte do estudo sobre a recepção dos romances.

Por fim, destacaremos as intensas similitudes das problemáticas das narrativas com os acontecimentos da atualidade, uma vez que, dos embates empreendidos no século XIX, muito se perde nos debates políticos da contemporaneidade, nos quais é necessário defender o óbvio. Direitos que foram conquistados a duras penas ao longo do século, representados

literariamente, nos romances, pelos líderes sindicais e sociais, por exemplo. Sobre a contribuição do presente trabalho em nível acadêmico, podemos destacar os poucos trabalhos em Língua Portuguesa a respeito dessa escritora. Além disso, também situamos as análises desses romances na esfera dos acontecimentos da atualidade, uma vez que questões referentes ao trabalho, à conquista de direitos e de voz por parte dos cidadãos à margem são tão importantes aos analistas sociais do século XIX e muitíssimo pertinentes em nosso século.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O objetivo deste trabalho foi analisar as principais temáticas das narrativas *Mary Barton e Norte e Sul* de um viés sociológico e, em certa medida, também político. Abordamos as lutas que constituíram as heroínas, Mary Barton e Margaret Hale: a luta trabalhista e a resistência e resignação que emergem por meio da fé e da religião, que é mais forte em Margaret Hale, especialmente pelo fato dessa saber utilizar a retórica cristã no intuito de reconciliar as classes, operários e patrões. Nesse contexto, avaliamos que há variadas quebras de expectativas do papel das heroínas que, embora lutem, às suas maneiras, ao longo das narrativas, colaboram para a manutenção do *status quo* da sociedade, pois se tornam esposas devotadas e, especialmente, donas de casa, isto é, não ocupam o espaço público efetivamente, algo que não era fácil de ser conquistado na era vitoriana.

É possível observar, ainda, que todas as chaves de leitura - sociológica, religiosa e sobre o espaço feminino - realizadas ao longo da dissertação corroboram a construção das heroínas, em maior ou menor grau e com as dualidades inerentes a essa formação. Vemos, portanto, que as protagonistas são mais reformistas do que revolucionárias: Mary é dada aos arrivismos, detentora de uma ambição que a faz perder a consciência de sua própria classe e os motivos da luta de seu pai, John Barton, um sindicalista radical. O sofrimento experimentado ao longo de sua formação faz com que seja mais pragmática, pois a fome, o frio e as necessidades elementares transformam-na em uma jovem rebelde. Constatamos que a batalha que Mary trava contra os arroubos da sociedade estão mais no plano individualista do que coletivista, já que deseja, acima de tudo, a sua independência financeira e tornar-se uma *self-made woman* do que transformar a realidade de seu povo. A reviravolta em sua personalidade acontece quando se dispõe a ajudar um inocente em nome do amor que percebe que sente pelo personagem, James Wilson. Isso acontece graças aos discursos envolvendo ideais como solidariedade e irmandade que emergem, sobretudo, de seus pares, as mulheres da classe operária. Além disso, os moralismos sociais também arruinam seu esforço de emancipação, pois as mulheres pobres não eram plenamente aceitas e casamentos com diferenças sociais eram mal vistos.

De um ponto de vista mais otimista sobre a personagem, vemos que Mary abdica de uma paixão que lhe era mais conveniente do que sentimental, para fazer-se ouvir em um júri composto apenas por homens e coloca o interesse de um de seus pares em detrimento dos próprios. Fatalmente, isso também a favorece, uma vez que, ao final, Jem se torna o seu protetor e esposo. Mais uma vez, a heroína volta para o lar, para a posição de dona de casa feliz. Ou

seja, embora tenha se rebelado e colocado os membros de sua família em risco, especialmente sua tia Esther, que se mostra mais emancipada do que a sobrinha, pois se coloca na linha de frente para salvá-la de decisões impensadas e é rechaçada e humilhada, não apenas por esse gesto, uma vez que as prostitutas eram mulheres à margem e a sociedade vitoriana moralista apenas tentava a higienização dos espaços públicos, subtraindo todos os seres humanos necessitados e não os acolhendo, como pregavam em seus discursos hipócritas, apoiados na ideologia cristã, da qual não compreendiam o cerne, mas apenas a utilizavam para aliviar suas culpas e consciências.

Observamos também que, em muitos momentos, as heroínas não saem do privado. Pelo contrário, se voltam para ele, pois há a resistência dos personagens masculinos, representação dos patrões, na aceitação dos discursos e dos posicionamentos femininos. Margaret Hale, de seu lado, é mais feliz nesse empreendimento de ser ouvida, já que se coloca no entrelugar (ricos e pobres) por meio de suas estratégias discursivas que contemplam os pensamentos dos homens de negócios e suas tendências liberais, e os ideais operários e suas inclinações revolucionárias. Vemos, portanto, que a protagonista é reformista e, mesmo que seja uma personagem da classe média em derrocada, ainda conta com o status que sua antiga posição lhe garantia, com certa respeitabilidade e o mínimo de aceitação, pois é mais suportada do que recebida. Assim como Mary, o amor romântico também é a salvação e o veículo de transformação para Margaret. No entanto, o movimento é inverso: Margaret salva o antiherói, John Thornton, tanto financeira quanto espiritualmente, fazendo-o olhar para os operários com irmandade.

Vemos que as temáticas se voltam para a ambivalência tanto dos discursos religiosos quanto dos discursos de reconciliação. Observamos que a religião é consolo para os crentes e pobres e, de outro prisma, instrumento de controle para os moralistas, pois a ideia de bem e mal é que os guia nas atitudes, mais do que o Evangelho de Cristo. Margaret Hale, por exemplo, sem perceber, consegue lidar com esses dois extremos, pois quando tenta inculcar uma visão amistosa nos patrões, movimenta a ideia de céu e inferno, isto é, a convicção de que aqueles que fazem o bem serão recompensados. Enquanto, para os trabalhadores, acreditar em Deus é necessário para viver e sobreviver, e esse também é um sentimento bastante recorrente nas falas de Margaret, para aliviar as dores e encontrar motivos para o que acontece com seus amigos mais necessitados. Nesse sentido, o eixo temático de todas as nuances analisadas gira em torno das premissas da tradição literária da qual Gaskell fazia parte: socialista cristã, que pregava a reconciliação entre os diferentes e, sobretudo, não defendia nenhum lado (patrões ou empregados), apenas a igualdade entre as classes. Esses princípios podem ser visualizados no trecho a seguir, no qual John Barton reflete sobre a sua condição de dor e angústia comparando-

as ao de um patrão. Ambos poderiam ser de classes distintas, lutavam em frentes totalmente opostas, mesmo que o instinto de liderança fossem análogos, já que Barton era sindicalista, no entanto, a dor da perda de um ente querido os unia, ou seja, eram irmãos no sofrimento:

Os olhos de John Barton foram ofuscados pelas lágrimas. Ricos e pobres, patrões e empregados, eram, portanto, irmãos em sofrimento; pois não fora essa angústica que ele sentira pelo pequeno Tom, numa época tão remota que parecia pertencer a outra vida? O homem que se lamentava diante dele não era mais o empregador, um ser eternamente ocupando um papel de antagonista; que atravessava o mundo brilhando como ouro, com um coração de pedra, e que não conhecia nenhuma tristeza além das vicissitudes do mercado; não era mais o inimigo, o opressor, mas um velho desolado e digno de pena (GASKELL, MB, 2017, p.98).²¹⁷

De modo geral, existe um ideal de sociedade quase impraticável em ambas as narrativas, pois não há, como discutido no capítulo 2, meios de extirpar a luta de classes, pois sempre haverá a hierarquização e, com ela, embates justos e injustos. A reconciliação, embora benéfica, não se dá sequer no plano ideológico, uma vez que a ambivalência é inerente a condição humana, assim como o representado pelos personagens. Portanto, Mary e Margaret não são categóricas em suas formações, assim como nada o é literária ou literalmente.

²¹⁷ The eyes of John Barton grew dim with tears. Rich and poor, masters and men, were then brothers in the deep suffering of the heart; for was not this the very anguish he had felt for little Tom, in years so long gone by, that they seemed like another life! The mourner before him was no longer the employer; a being of another race, eternally placed in antagonistic attitude; going through the world glittering like gold, with a stony heart within, which knew no sorrow but through the accidents of Trade; no longer the enemy, the oppressor, but a very poor and desolate old man. (GASKELL, s.a., p.227)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALLOT, M. *Elizabeth Gaskell*. London: The British Council, 1960.
- ALENCAR, J. *Senhora*. In ALENCAR, José de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. I.
- ARMSTRONG, N. *Desire and Domestic Fiction: A Political History of the Novel*. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- AUSTEN, J. *Orgulho e preconceito*. Trad. Lúcio Cardoso. São Paulo: Clássicos Abril Coleções, 2010.
- BEER, P. *Reader, I married him: a study of the women characters of Jane Austen, Charlotte Brontë, Elizabeth Gaskell and George Eliot*. United Kingdom: Palgrave Macmillan, 1974.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia On-line: módulo básico expandido*. Versão 3.0. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. 1 CDROM
- BODENHEIMER, R. North and South: A Permanent State of Chance. *Nineteenth – Century Fiction*, California, v; 34, n. 3, Dez. 1979. Disponível em: < http://www.jstor.org/stable/2933329?seq=1#fndtn-page_scan_tab_contents> Acesso em: 20 jun. 2017.
- BRIGGS, A. *A social history of England*. New York: The Viking Press, 1983.
- BRONTË, C. *Jane Eyre: An Autobiography*. São Paulo: Editora Landmark, 2010.
- BROWN, P. From Elizabeth Gaskell’s Mary Barton to her North and South: progress or decline for women? *Victorian Literature and Culture*, Cambridge, v.28 n.2, 2000. Disponível em: < <http://www.literaryhistory.com/19thC/Gaskell.htm>> Acesso em 20 jun. 2017.
- CALVANI, C. “Anglicanismo no Brasil”. *Revista USP*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.
- CANDIDO, A. “Crítica e sociologia” e “A literatura e a vida social”. *In Literatura e Sociedade*. São Paulo: Editora Nacional, 2006, pp. 3-16 e 18-40.
- CEIA, C. Verbete “Epígrafe”, *In E-Dicionário de termos literários de Carlos Ceia*. Disponível em: <<<http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/epigrafe/>>>.
- CHAPPLE, J.A.V.; POLLARD, A. *The letters of Mrs. Gaskell*. Manchester: Manchester University Press, 1966.
- CHAPMAN, A. *Icon critical guides - Elizabeth Gaskell: Mary Barton and North and South*. Cambridge: Icon books, 1999.
- CHARTIER, R. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- _____. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- COSTA LIMA, L. “A análise sociológica da literatura”. *In Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, pp. 661-687.
- COTÉ, A. Parables and Unitarism in Elizabeth Gaskell’s Mary Barton. *Victorian Review*, Canadá, v. 40, n. 1, s.d. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/595872>> Acesso em: 20 jun. 2017.

Declaração dos direitos do homem e do cidadão – 1789. Disponível em: <<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>> Acessado em Setembro de 2018.

DE SOUZA, R. Verbetes “Método”. In *E-Dicionário de termos literários de Carlos Ceia*. Disponível em: <<<http://edtl.fcsh.unl.pt/business-directory/6322/metodo/>>>.

Dicio: Dicionário online de português. Disponível em: <<<https://www.dicio.com.br/sobre.html>>>. Acessado em Janeiro de 2019.

Dickens Journals Online. Disponível em: <<<http://www.djo.org.uk/>>> Acessado em Março de 2018

Mary Barton, versão Ebook. Disponível em: <<<http://www.public-library.uk/ebooks/61/86.pdf>>> Acessado em Março de 2018.

DOSKI, N. *The romance of social problems in Austen and Gaskell*. 2014, 78 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de Artes e Ciências, Carolina do Norte, 2014.

ELLIOT, D. The female visitor and the Marriage of classes in Gaskell’s North and South. *Nineteenth-Century Literature*, 49 (1994), pp.41-49.

Encyclopædia Britannica. 2018. Disponível em: <<<https://www.britannica.com/>>>. Acessado em Outubro de 2018.

ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo editorial, 2008.

_____, F. Contribuição para a história do Cristianismo Primitivo. Disponível em: <<<https://www.marxists.org/portugues/marx/1895/mes/cristianismo.htm>>>. Acessado em Setembro de 2018.

FYFE, P. Accidents of a novel trade: industrial catastrophe, fire insurance, and Mary Barton. *Nineteenth-Century Literature*, California, v.65, n.3, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/10.1525/ncl.2010.65.3.315>> Acesso em: 20 jun. 2017.

GASKELL, E. *Margaret Hale: Norte & Sul*. Trad. Gabriela Alcoforado. São Paulo: Pedrazul Editora, 2015.

_____, E. *Mary Barton*. Trad. Júlia Romeu. São Paulo: Record, 2017.

_____, E. *Mary Barton*. London: Penguin, 1994.

_____. *North and South*. Londres: Wordsworth Classics. 2002.

_____. *Norte e Sul: edição bilíngue: inglês/português*. São Paulo: Editora Landmark, 2012.

GAY, P. *A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud: a paixão terna*. Trad. Sérgio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOMES, A. Exposições universais no século XIX. *História*, Universidade Federal Fluminense, s.d..

GUIMARÃES, P. *A Resolução de North and South de Elizabeth Gaskell*. Braga: Universidade do Minho, 1993. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24998>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

HARMAN, B. In *Promiscuous Company: Female Public Appearance in Elizabeth Gaskell's Mary Barton*. *Victorian Studies*, Indiana, v. 31, n.3, Mar. 1988. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3828096?seq=1#page_scan_tab_contents> Acesso em: 20 jun. 2017.

HAUSER, A. *História Social da Arte e da Literatura*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

HEITLINGER, P. *Tipografia: origens, formas e uso das letras*. Disponível em: << <http://www.tipografos.net/designers/arts-and-crafts.html>>> Acessado em Outubro de 2018.

HUNT, L. (org.) *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JACCARD, P. *História social do trabalho*. v. 1. Lisboa: Livros Horizonte, 1974.

LANDOW, George P. *Unitarianism*. The Victorian Web. Disponível em: <<http://www.victorianweb.org/religion/unitarian.html>>. Acesso em 20 jun. 2017.

LOHRLI, A. *Household Words: A Weekly Journal 1850-1859*. Toronto: University of Toronto Press, 1973.

MENEGUELLO, C. *Fábricas e homens: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores*. São Paulo: Atual Editora, 2004.

MENDES, O. *Estética literária inglesa*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998- (Dicionários Michaelis). 2259 p.

PARKER, P. Fictional Philanthropy in Elizabeth Gaskell's *Mary Barton, North, and South*. *Victorian Literature and Culture*, Cambridge, v. 25 n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.literaryhistory.com/19thC/Gaskell.htm>> Acesso em 20 jun. 2017.

The Victorian Web. Disponível em: << <http://www.victorianweb.org/>>>. Acessado em Dezembro de 2018.

PARKINS, W. Women, mobility and modernity in Elizabeth Gaskell's *North and South*. *Women's studies international forum*, Inglaterra, v.27, n.5, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/248330297_Women_mobility_and_modernity_in_Elizabeth_Gaskell's_North_and_South> Acesso em: 20 jun. 2017.

RUDÉ, G. *A multidão na história: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra (1730-1848)*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*, v. I, A árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987a.

_____. *A formação da classe operária inglesa*, v. II, A maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987b.

_____. *A formação da classe operária inglesa*, v. III, A força dos trabalhadores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987c.

- SEED, J. Unitarism, Political Economy and the Antinomies of Liberal Culture in Manchester, 1830-50. *Social History*, Inglaterra, v.07, n.1, jan.1982. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/4285133>> Acesso em: 20 jun. 2017.
- SHELSTON, A. *Elizabeth Gaskell's Manchester*. Disponível em: <<https://www.lang.nagoya-u.ac.jp/~matsuoka/EG-Manchester-Alan.html>>. Acesso em 20 jun. 2017.
- SPENCER, J. *Women writers: Elizabeth Gaskell*. London: The Macmillan Press, 1993.
- STAR, E. A great engine for good: the industry of fiction in Elizabeth Gaskell's *Mary Barton* and North and South. *Studies in the Novel*, Texas, v.34, n.4, jul. 2002. Disponível em: < <http://www.literaryhistory.com/19thC/Gaskell.htm>> Acesso em 20 jun. 2017.
- VARGO, G. Questions from workers who read: education and self-formation in chartist print culture and Elizabeth Gaskell's *Mary Barton*. *Victorian Literature and Culture*, Cambridge, v. 44, n.1, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/248330297_Women_mobility_and_modernity_in_Elizabeth_Gaskell's_North_and_South> Acesso em: 20 jun. 2017.
- STEVENS, C. A operária do Romance inglês e estadunidense do século XIX. *Cerrados: Revista do Programa de Pós- Graduação em Literatura*, Universidade de Brasília, Nº12, Ano 11, p.9-24, 2002.
- VASCONCELOS, S.G.T. Construções do feminino no romance inglês do século XVIII. *Polifonia*. EdUFMT, Cuiabá, nº2, p.85-100, 1995
- _____, S. Linguagem, formas de representação e o romance inglês. *Floema. Caderno de Teoria e História Literária*. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, vii, p.305-321, 2011.
- WOOLF, V. *A Room of One's Own*. St. Albans: Panther,1977.
- WILLIAMS, R. *Cultura e Sociedade (1780-1950)*. São Paulo: Editora Nacional, 1969.
- _____. *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- _____. *Cultura e Materialismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- YEAZELL, R.B. Why political novels have heroines: *Sybil*, *Mary Barton* and *Felix Holt*. *Novel: a forum on fiction*, Estados Unidos, v.18, n.2, jul. 1985. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/1345772>> Acesso em: 20 jun. 2017.
- ZEMKA, S. Brief Encounters Street Scenes in Gaskell's *Manchester*. *ELH Journal*, Yale, v.76, n.03, 2009. Disponível em: < https://www.jstor.org/stable/27742959?seq=1#page_scan_tab_contents> Acesso em: 20 jun. 2017.